

P 3989**Relação entre tempo de cirurgia, temperatura da pele e do enxerto e sobrevivência do enxerto em modelo murino de enxertos livres de pele de espessura total**

Cristiano Ely Kipper, Silvana Bellini Vidor, Paula Barros Terraciano, Fernanda Soldatelli Valente, Cristiana Palma Kuhl, Tuane Nerissa Garcez, Sabrina Beal Pizzato, Emerson Antonio Contesini, Elizabeth Obino Cirne-Lima
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Enxertos de pele sofrem lesão isquêmica pela própria natureza do procedimento cirúrgico. Nesse contexto, a anestesia pode interferir no sucesso da técnica, por alterar o equilíbrio hemodinâmico do paciente e o fluxo sanguíneo do leito receptor. O objetivo foi testar, em modelo de enxerto de pele de espessura total em ratos Wistar, a correlação entre as variáveis: porcentagem de ulceração do enxerto (PU); tempo de cirurgia (TC); perda de temperatura da pele durante a cirurgia (PT0); diferenças de temperatura entre pele e enxerto em d0, d5 e d14 (DF0, DF5 e DF14). Enxertos de 12 mm de diâmetro foram executados no dorso de 25 ratos, em dois locais: cranial e caudal. Os ratos foram distribuídos em cinco grupos: ADSC_G, que recebeu ADSC no enxerto; ADSC_B recebeu ADSC nas bordas; ADSC_GB recebeu ADSC no enxerto e nas bordas; SS_B recebeu solução salina no enxerto; SS_B recebeu solução salina nas bordas. Em ambiente com temperatura controlada, a temperatura da pele foi mensurada com termômetro infravermelho no dorso dos animais, no início e no fim da cirurgia, e nos dias 5 e 14. As temperaturas dos enxertos foram mensuradas da mesma forma. Em D14, os enxertos tiveram suas áreas mensuradas para cálculo das taxas de ulceração. As correlações foram inversamente proporcionais, com significância estatística ($p < 0,05$), entre as variáveis: PU e DF0 no grupo SS_B (-0,894), PT e DF0 no grupo ADSC_G (-0,694), DF0 e TC no grupo ADSC_GB (-0,780), DF14 e TC (-0,656), PT e DF0 (-0,748). As correlações foram inversamente proporcionais, com $p < 0,05$, entre as variáveis: PT e DF5 no grupo SS_B (0,662), DF0 e DF5 no grupo ADSC_G (0,711), DF0 e DF14 no grupo ADSC_GB (0,698). Com os resultados obtidos, conclui-se que, mesmo com diferentes tratamentos aplicados aos enxertos de pele de espessura total, o tempo de cirurgia, a perda de temperatura da pele durante a cirurgia podem interferir na porcentagem de viabilidade do enxerto em 14 dias de pós-cirúrgico em modelo murino. A diferença de temperatura de pele durante o pós-cirúrgico, quando a temperatura do ambiente é controlada, pode ser um indicador de prognóstico do enxerto (Aprovado CEUA-HCPA 130414). Palavras-chaves: Cirurgia reconstrutiva, modelo animal, enxertos de pele. Projeto 130414